

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

15/4/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



100 anos

Caminhos da memória

Reprodução-Marcio Stanziani

A Freguesia de São Bernardo, espécie de bairro ou distrito de São Paulo, Capital, foi criada em 1812 (por resolução régia do bispo diocesano e por alvará de 21 de outubro de 1812. Em 1814 foi feita a demarcação do povoado central de São Bernardo, que acabaria dando origem à cidade.

No ano seguinte, 1815, residiam nos Bairros de São Bernardo e Cagoaçú (este último abrangendo parte considerável do atual território de Santo André) 1.419 moradores, dos quais 711 brancos, 311 pretos livres e *captivos* e 397 mulatos livres e *captivos*. Eram os tempos da escravatura.

O Arquivo do Estado guarda estes mapas estatísticos. Um deles relaciona as profissões (também referentes a São Bernardo e Cagoaçú em 1815): clero secular, 2; agricultores, 135; condutores, 52; artistas, 22; jornaleiros, 11; escravos, 186; escravas, 166; vadios e mendigos, 2.

A mão-de-obra imigrante, com a chegada dos europeus, demoraria algumas décadas mais a surgir. Os dois primeiros núcleos coloniais, São Bernardo e São Caetano, apenas seriam fundados em 1877.

Anotações da memória de Santo André, feitas quinta-feira no Teatro Municipal quando da participação do professor Luiz Roberto Alves dentro do ciclo de debates para a valorização do idoso na cidade:

* Zastráz era personagem curioso de Vila Assunção. Participava das procissões montado num cavalo branco. Ele próprio aparecia todo de negro e ia na frente, puxando as filas dos fiéis. Estes não gostavam. Diziam que aquilo era sacrilégio. Mas quem é que tinha coragem de afastar o Zastráz das comemorações?

* Juvenal era o carteiro, um dos mais antigos de Santo André, apelido Assobiador. Morava na Vila Alpina. Tomava todas. Subia a rua Ester que era estreita para ele, que bebia. Passava pelas pinguelas e é certo que nunca caiu em córrego algum.

* A entrega de leite na rua Senador Fláquer era da fábrica ao consumidor. O vendedor vinha com a vaca. Tirava o leite na hora, de porta em porta. Tinha também o cabreiro, que passava pelas ruas conduzindo oito cabras, tocando sinos, chamando a freguesia. O leite, do mesmo jeito, era tirado na hora, quentinho. Havia quem chegava com o copo, já com açúcar para tomar o leite ali mesmo, na calçada.

Hoje é o último dia do ciclo sobre o idoso, no Municipal. Dia de ver os grandes artistas da cidade. Ninguém pode perder, a partir das duas



da tarde. É de graça. O idoso tem que ganhar este espaço.

A foto é de quadro do artista plástico andreense Giovanino Palazzi. Reproduz o Caminho do Pilar.